

# Campeão das Províncias

Redacção, administração  
e Officinas-tipo-gráficas

Avenida Agostinho Pinheiro

AVEIRO

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmínio de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmínio de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,"

ASSINATURAS—Em Portugal, 5\$20. Para a África, 10\$00.

Para os restantes países, 18\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$15; atrasado, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$40; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linhetos cp.ºs 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas publicações ou impressos, feitos nas nossas Officinas-tipo-gráficas.

Na Câmara dos Deputados, foi há dias aprovado um decreto que isenta de direitos o papel destinado à confecção dessa monumental obra a que o escritor Carlos Malheiro Dias tem dedicado intensamente as suas grandes faculdades de trabalho e cuidada cultura—a *História da Colonização Portuguesa no Brasil*. De extraordinário valor para a nossa história pátria, essa obra maravilhosa merece as facilidades que se lhe criaram.

Num Congresso anarquista realizado em Alenquer, o sr. Emilio Costa, a certa altura, disse: «Isto não é anarquismo. Isto é confusãoismo! Os srs. não sabem o que querem nem o que são. Vão estudar. Vão aprender e depois venham para cá.»

No fim, houve um opiparo jantar, que teve o condão de serenar os ânimos agitados. E tudo debandou, crendo ter feito alguma coisa.

**Gente Nova.**—É o título dum novo jornal, quinzenário, que alheio a partidos se propõe defender e realizar os interesses da região em que viceja Condeixa, essa linda vila, onde a arte tem ainda um dos seus mais lindos cultores—o Dr. João Antunes, velho amigo a quem aproveitámos o ensejo para saudar.

O seu director, o jovem académico A. Pires Machado, bom e inteligente companheiro, deu ao *Gente Nova* uma feição e um desenho que sobremodo o honra. *Gente Nova* é, indubitavelmente, o melhoramento de mais largo alcance a que Condeixa podia aspirar. Doravante, Condeixa terá nele um baluarte, as suas aspirações serão conhecidas, e a seriedade do *Gente Nova* garante-lhes a efectivação.

Ao amigo A. Pires Machado, que conseguiu a colaboração efectiva dos srs. dr. António L. Quaresma, Francisco de L. Ramalho e dr. J. D. dos Santos Coelho, as nossas afectuosas e cordeais felicitações.

A *Beira-Mar*, de Ilhavo, transcreveu no seu último número o brilhante artigo do nosso colega de redacção, o ilustre historiador sr. Marques Gomes, publicado no n.º 6.835 do *Campeão*, a propósito dum livro recentemente

## Rafael Bordalo

Passou no dia 21 o 77.º aniversário do nascimento de Rafael Bordalo Pinheiro, ceramista ilustre, mestre insigne da sátira animada, cujo vigor e acerado espírito crítico o tornaram um artista como nenhum mais houve em país nenhum.

Sobre o creador de *A Paródia*, de *O António Maria* e de *Os pontos nos i i*, escreveu o sr. dr. Trindade Coelho no *Primeiro de Janeiro* primorosas notas, de que com a devida vénia vamos transcrever alguns periodos:

«A *Satira*, porém, é maravilhosamente compreendida e definida na obra de caricatura, verdadeiramente monumental, de Rafael Bordalo Pinheiro. Obra que ha de ser, na arte do desenho, a maior, a mais deslumbrante riqueza que ligaremos á arte do futuro.

Sua sátira maravilhosamente compreendida e definida—repetimol-o—pelo prodigioso genio de Rafael Bordalo, caricaturista sem rival lá fóra; sátira ineditamente servida—tão equilibrada e perfeita é a estranha natureza do seu creador—por um poder e uma facilidade de execução prodigiosamente combinados, que não só esgotam, por assim dizer, as mais delicadas cambiantes da fantasia—ainda quando o odio as conturba, as arripia ou as desvaira—mas de tal modo as harmonizam, as fundem e as destacam, que a resultante definitiva freme de intensa vida. Como no *Zé Prometeu*, por exemplo, onde na mesma luz violenta de inspiração e na mesma mancha funebre do desenho—luz crua e luz de pedra—uma alma de hiena estua, enraivada e truculenta, mirando, no ar denso e sulcado de relampagos, essa legião crocitante de velhos abutres, que voa e poisa, rapace, disputando, em renhida peleja, retratos, frangalhos, restos esqualidos de martir, gotejando, no sangue vivo, pedaços vivos de dor!

Sim; pagina imortal, esta pequena pagina que eternamente assombrará e arripará as gerações futuras.

Assemelha-se a caricatura de Bordalo á primeira fase da sátira indevel dos gregos, rapida, pronta e viva, no ataque ao sofisma, á imbecilidade e á mentira. Esta sátira, porém, na sua bonhomia tão inteligente e no seu fundo de filosofia popular, deveria mais tarde transformar-se em tática, em tese, em videncia, em apostolado, em ideal emfim, servidos pela mais subtil e pela mais viva das dialecticas de combate, para nos servirmos do pensamento de Marrel no seu estudo sobre as *Naves de Aristofanes*. Mas a sátira grega succedia á epopeia primitiva, á epoca heroica e lendaria da Grecia homérica. E, na relatividade dos homens e dos tempos, a sátira incomparavel de Bordalo mov-a-se na frouxa e na fase de um ciclo historico que era o reflexo, na sua panria constitucional, da anarquia espontanea que Oliveira Martins descreve para além dos meados do seculo XVIII.

Bordalo foi o que podia ser. Mas genialmente o foi. E tão genialmente que não tem rival lá fóra. Clamamol-o com orgulho lusitano!

aparecido, do sr. dr. António da Rocha Madaal. Nesse numero, a *Beira-Mar* trazia também um dos *suellos* publicados no mesmo numero do «Campeão».

Ao presado colega, os nossos agradecimentos pela honra que quis dispensar-nos.

**Seara Nova.**—Está publicado o n.º 21 desta boa revista de doutrina e critica, cujo sumário é o seguinte:

Apelo á Nação; A Morte do Palhaço—Sonho e Realidade, de Raúl Brandão; O Anjo e a Flauta de Pan, por Jaime Cortesão; Notas e Comentários, por E. de C. e R. P.; Bilhetes do Brasil, por Alvaro Pinto; A Ressurreição de Lázaro, por Ezequiel de Campos; O Problema da Instrucção Religiosa nas Escolas Particulares, por António Sérgio; As Exposições, por Rodrigues Migueis, etc.

A capa, é um fino desenho de Rodrigues Migueis.

Sobe o titulo *Desobediência importante*, publicava *O Mundo* de segunda-feira:

«No dia 15 do corrente, quando o *aviso 5 de Outubro*, comandado pelo capitão de fragata sr. Almeida Carvalho, procedia a estudos oceanograficos na costa de Portugal, encontrou a maior profundidade até hoje conhecida em todo o mundo: 10.850 metros, a 30 milhas a oeste do Cabo Espichel. O percurso na descida demorou 2 horas e 57 minutos. A maior profundidade até hoje conhecida era de 9.600 metros, junto ás ilhas Marianas, no Pacifico.»

**Revista das Beiras.**—Órgão da Associação dos estudantes beirões, acaba de aparecer em Lisboa esta nova revista mensal, que se propõe defender os interesses e incitar ao rejuvenescimento das forças vitais das Beiras (Aveiro, Castelo-Branco, Coimbra, Guarda e Viseu).

Pela sua escolhida colaboração e pela sua finalidade, é de esperar que em breve recolha a simpatia do grande público. Isso lhe desejamos.

De *O Debate*, do dia 20:

Xavier perorando no Congresso nacionalista declara ter meios parlamentares de impedir a votação do emprestimo.

Como Xavier nem sempre se faz perceber, talvez seja o contrario que ele queira dizer na sua. Sim, porque tambem póde ser que pretenda impedir o emprestimo para obter meios... a que ele chama parlamentares.

**De O Mundo :**

Mariotte revelava ontem na sua carta de Paris para *A Epoca*, de que é colaborador diário, o aparecimento na grande capital francesa de um extraordinario talento literario, o romancista Raymond Radiguet, cujo primeiro livro, *Le diable au corps*, foi há dias posto á venda, tendo já sido vendidos milhares de exemplares. Trata-se, no dizer entusiastico do panfletario de *Os meus cadernos*, de um caso verdadeiramente assombroso de precocidade genial, pois Raymond Radiguet conta apenas dezassete anos e o seu romance ao que consta, afirma-o como um grande prosador e um raro analista de almas. Será realmente assim? Não será? Entretanto, aí fica o réclamo — de cujo agradecimento desde já dispensamos os nossos estimaveis livreiros.

**Notas de carteira**

**fazem anos:**

Hoje, a sr.<sup>a</sup> D. Filomena Martins e o sr. Vasco Dias Antunes.  
 Amanha, as sr.<sup>as</sup> D. Maria do Carmo Alegre Sampaio, D. Maria Isabel Ferreira Donatô, D. Maria da Anunciação Duarte de Pinho.  
 Além, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Assunção de Souza Loureiro.  
 Depois, as sr.<sup>as</sup> D. Margarida da Silveira Diniz e D. Guilhermina de Magalhães Vidal.  
 Em 28, a sr.<sup>a</sup> D. Fausta Adelaide da Fonseca Moraes e Silva, e os srs. Dr. Bernardino Machado e menino Fernando António Ferrão Tavares de Vilhena.  
 Em 29, as sr.<sup>as</sup> D. Elvira Machado de Almeida Vilhena, D. Tereza Marques da Silva Soares, D. Maria Luísa de Moraes Carvalho de Vaz Ferreira, D. Amélia Batalha da Cunha Matos, e os srs. António Vicente Ferreira e Manuel Eduardo Pessoa.  
 Em 30, o sr. Jerónimo de Vasconcelos Dias.  
 Também fêz anos no passado dia 22, o nosso amigo sr. Augusto Fróis, funcionario superior da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro.

**Visitantes :**

Vimos estes dias em Aveiro, os srs. dr. Manuel Domingues de Andrade, administrador do concelho de Estarreja, dr. Eduardo Souto, de Angeja, João Machado, tesoureiro da C. dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, Dr. António da Costa Ferreira, de Anadia, Dr. Jaime de Magalhães Lima, de Eixo.  
 De visita aos seus, está em Aveiro, acompanhado de sua esposa, o nosso presado amigo sr. José de Melo de Figueiredo, regente florestal das matas do Bussaco.

**Viageiros:**

A goso de férias, segue amanha para Arganil o sr. Alberto Carvalho Albuquerque, professor de educação fisica no nosso liceu.  
 Com sua esposa e filha, regressou de Lisboa, o sr. Augusto Fróis, chefe da 5.<sup>a</sup> secção de via e obras da C. P. em Aveiro.  
 De regresso de Londres, está novamente entre nós o sr. Egas Salgueiro, intelligente sócio da conceituada firma Salgueiro & Filhos, Ltd.

Não cabe, na natureza deste jornal e nos limites deste comentario, a analise da obra de Rafael Bordalo. Desejando apenas lembrar o 77.<sup>o</sup> aniversário do nascimento do Mestre — que passou a 21 — profundamente nos inclinamos diante da sua memoria e do seu genio de poliedricas facetas.

Ha quem atribua a Bordalo e á sua geração literaria o sceticismo iconoclasta que invadiu as gerações posteriores. Em arte, ha temperamentos. E nós não poderíamos pedir a um temperamento como o de Bordalo — tão inquebrantavelmente satirico á maneira literaria da velha Roma classica — a fervorosa e atormentada batalha dos contemplativos ou dos misticos, na transição violenta e brusca da penumbra da cela para o sol do combate.

Bordalo foi o que tinha de ser e efectivamente foi, na efusiva, na inquieta, na fulgurante prodigalidade do seu genio de comentador e de dissecador ironico. Ironico e supremo.

**Enfermos :**

Encontra-se já completamente restabelecido, tendo já voltado a fazer clinica, o sr. dr. Manuel Pereira da Cruz, Delegado de Saúde em Aveiro.  
 Tem sentido ultimamente algumas melhoras o nosso presado amigo sr. dr. António Carlos da Silva Melo Guimarães, dig.<sup>mo</sup> Conservador do Registo Predial em Aveiro.  
 Também se têm acentuado as melhoras do nosso muito presado amigo sr. dr. António Emilio de Almeida Azevedo, illustre advogado nos auditórios de Aveiro.

**Sacadura Cabral:**

De visita á esquadilha de aviação de S. Jacinto, esteve em Aveiro o commandante Sacadura Cabral, que daqui levou as melhores impressões.

**Boletim oficial**

Tomou posse, na passada segunda-feira, do cargo de Conservador do Registo Civil em Aveiro, o sr. dr. Fernando Calixto Moreira.

Ao novo Conservador, velho amigo e condiscipulo, as nossas afectuosas boas-vindas.

Foi nomeado Sub-delegado do Procurador da Republica em Aveiro, tendo já tomado posse, o nosso director, sr. Manuel de Vilhena.

**Dr. Manuel Domingues de Andrade.** — Por proposta da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, foi nomeado assistente da mesma Faculdade o sr. dr. Manuel Domingues de Andrade, natural de Canelas, concelho de Estarreja, há pouco licenciado em direito com a alta classificação de 19 valores.

Tendo-se filiado no P. R. P., tem prestado a este glorioso partido os melhores serviços no visinho concelho de Estarreja, desempenhando as funções de administrador, de que ainda se encontra investido.

Na advocacia, em que há pouco se estreou, tem mostrado as suas superiores faculdades de trabalho e o seu vasto saber.

E com saúde que os seus amigos e correligionários o vão ver agora afastar-se, para seguir novo rumo.

Cumprimentamos o nôvel professor, que tão notavelmente se vem impondo pela sua intelligencia e cultura, apeteendo-lhe e augurando-lhe o melhor futuro.

**Diversas**

Repetiram-se no domingo último as eleições em Lisboa, nas assembleias em que os monárquicos se queixaram de terem os republicanos cometido extraordinarias atrocidades. Uma vez mais o povo ia dizêr, pela voz clara e insofismável dos números, quem queria para seus paladinos — se os tradicionalistas monárquicos, se os republicanos. *Overidictum*, uma vez mais se ia manifestar.

As eleições foram bem anunciadas. Cedo o povo acorreu às urnas. Discutiase acaloradamente. Mas nem uma rixa, uma pequena brigada perturbou a tranquillidade, a serenidade com que as eleições decorreram.

Os monárquicos estiveram lá.

Puderam fiscalizar tudo, absolutamente tudo. E nem um protesto levantaram, porque não puderam levantá-lo.

O escrutínio fêz-se. E na segunda-feira, o resultado era já:

Republicanos.... 2:850  
 Monárquicos..... 670

Que mais há a dizêr? Contra os números, o que argumentar?

O povo português é monárquico? Perante tão estrondosa vitória republicana póde alguém ainda dizêr que Portugal não expulsou as seitas que causaram a sua ruína?

E' o povo a dar-nos força, o povo a encorajar-nos.

Republicanos, trabalhe-mos.

Foi já publicado o decreto que limita os lucros dos

**Ocorrências de 1922**

Dia 24 de março — Dá-se em Coimbra a sentença, que é condenatoria, sendo por isso o juri assuado e apedrejado, e fazendo-se grandes demonstrações de simpatia aos condenados. E' tal a exacerbação dos animos por o juri condenar, que a tropa tem de sair para a rua dispersando os manifestantes.

Dia 25 — Conhece-se pelos jornais a sentença condenatória de Coimbra, sendo por toda a gente mal recebida. O *Campeão* publica a esse respeito um brilhante artigo, que é muito apreciado e de cujo número são publicadas algumas dezenas de exemplares.

Abre a Feira de março, com boa concorrência apesar do tempo áspero que faz.

Dia 26 — Chove torrencialmente, arrefecendo muito a temperatura.

Dia 27 — O tempo levanta, mas a temperatura continua baixa.

Dia 28 — A Feira de março é muito concorrida por numerosos visitantes e compradores de fóra.

Dia 29 — Novo dia de grande affluencia áquele importante mercado local.

Dia 30 — Segue para Coimbra, bastante doente, o nosso director, que ali vai sujeitar-se a um rigoroso tratamento de bexiga.

comerciantes a 10 % para as vendas por junto, e a 15 % para as vendas a retalho.

Dentro de oito dias a partir da data da publicação do decreto, os comerciantes terão de indicar os preços dos géneros, artigos ou matérias primas. As sanções são pesadissimas e de molde a convidarem os comerciantes a absterem-se de abusar. Além das elevadas multas, serão fechados os estabelecimentos, e afixados nas portas letreiros com este caustico letreiro: «Encerrado por ordem da autoridade, nos termos do dec. n.º 8.444, (quere dizêr, por explorar o público)».

E', pois, uma nova vida, de fagueiro bem-estar, que vamos gosar. A República, que sorri e afaga os bons, premiando-os largamente, e sabe sêr e é severa para os maus. Nascida para condenação dum regimen que nos arrastou varias vezes a uma desastrosa ruína, regimen de crimes e perdição, que inclusivamente nos deu uma vergonhosa bancarrota de que ainda estamos a sofrer as consequências, regimen cujos homens são ainda hoje a causa dos males que nos assoberbam, a República, for-

te apesar de tudo, vai afirmando os seus princípios.

A próxima descida do custo da vida, isto é, este novo decreto, é uma empresa que lhe trará mais um sem número de admiradores.

E' lei. Tem de cumprir-se. Uma simplez queixa feita ao Delegado do Procurador da República, que é um juiz Síndico para este caso, terá como consequência a condenação dum açambarcador ou dum explorador.

E nem devemos recear uma greve de comerciantes, geral ou parcial. Aqueles que se recusarem a vender serão condenados como se pretendessem obter lucros ilícitos.

E' uma boa medida, e uma medida enérgica—e enérgicos é que os governos precisam de sêr.

## Jornais

Com este título, publicou o sr. dr. Trindade Coelho, na *Pátria* do dia 13, um espirituoso artigo em que responde à despretenciosa crítica que fizemos aos seus escritos sobre o ensino religioso nos colégios particulares a dentro, é claro, da actual legislação. Despretenciosa crítica a nossa, sim, e tão despretenciosa que nem esperávamos merecesse uns poucos minutos dos seus múltiplos e certamente proficuos afazeres.

O facto de o sr. dr. Trindade Coelho nos responder não vem dar, porém, às nossas considerações um valor que nós nunca imaginámos que elas tivessem—representa apenas uma gentileza que S. Ex.<sup>a</sup> quis têr conosco, e pela qual sinceramente lhe estamos gratos.

Vamos transcrever o artigo, cheio de fino espírito, do sr. dr. Trindade Coelho:

Palavras do bravo *Campeão das Províncias*, que só agora pudemos ler.

Se no n.º 10 do art. 3.º da Constituição apparecem englobados e igualmente tratados os estabelecimentos publicos e particulares sem a distincção que os distingue no que respeita ao ensino religioso, é porque o regime para uns e outros é o mesmo, e a admitirmos o ensino religioso nos estabelecimentos particulares, teriamos de admiti-lo também nos estabelecimentos publicos.

Profundo e concludentel

O *Campeão*, porém, deixou nos caixotins rurais a luz esclarecedora: a seguir á palavra *particulares* lamentavelmente se esqueceu de acrescentar as palavras *fiscalizados pelo Estado*. Ah! *Campeão*, isto não se faz, porque Aveiro pode não possuir a Constituição da Republica!

Fornecemos, pois, aos leitores prevenidos do *Campeão*, repetindo-a aqui, a summa exegese de um Estatuto que *Campeão* capciosamente guarda e adultera.

Qual é o ensino fiscalizado pelo Estado?

Nós só conhecemos um: o que recai sobre materia de exames publicos, que forneçam habilitações legais para cargos publicos. Por consequencia—nos programas das diferentes disciplinas, nas aulas onde estas se ensinam e nas matérias que lhes digam respeito, o ensino será neutro. Isto e só isto, ó querido *Campeão*.

De resto, esta fiscalização, para-

mente se restringe, em estabelecimentos particulares, á competencia legal dos professores e á observancia das prescrições sobre hygiene escolar, exaradas no art. 49.º do decreto de 29 de Março de 1911. Mais nada e nada mais. Diz vi da o bravo *Campeão*:

Defende ainda o sr. Trindade Coelho a não revogação do art. 170.º do dec. de 30 de Abril. Mas esse art. não tem, como também já dissemos, applicação ao caso.

Tem tal, querido *Campeão*. Como já o escrevemos, o art. 170 da lei de separação—que equiparou o ensino religioso ao culto publico—permite o ensino religioso ás corporações ou entidades que para isso se munirem da prévia autorização do Ministerio da Justiça.

Que demonstra o artigo? Ele demonstra que o ensino não é prohibido; que o ensino é apenas regulamentado. Nem esta mesma doutrina, têm hoje razão de sêr, em face dos numeros 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 13.º, e 15.º. Porque? Porque é manifestamente absurdo querer impedir o ensino religioso dado em aulas independentes, em qualquer estabelecimento particular. Conciliar este principio com aquela disposição, quer parecer-nos impossivel, por mais praxista que se seja, fóra ou dentro de Aveiro. Crismámos o *Campeão* de grilo jornalístico da categoria dos leves, em homenagem ao nosso simpatico atleta grilo. O *Campeão*, por sua vez, chama-nos cigarra jornalística. Se a cortesia do autor do artigo nos não obrigasse já aos agradecimentos do estilo, obrigar-nos-ia a êles o epíteto de cigarra. Não se tratando, decerto, da locusta viridissima de La Fontaine, deve tratar-se daquela eloquencia experiente, que ás cigarras é comparada ao canto terceiro da Iliada, no famoso dialogo com Priamo, á sombra das velhas muralhas de Troia. (Vide Larouse illustrado, letra c. em cigale).

Não se tratando ainda da Iliada, então com certeza se trata (remetemos o *Campeão* para os grandes classicos) daquela sonora e harmoniosa voz tão cantada por Hesiodo e Teócrito, por Platão e Anacreonte. Sim: deve ser essa, a nossa voz, ó irrequieto—mas correcto *Campeão*.

Alto lá, illustre académico! Assim não vále. Nós não guardamos capciosamente o Estatuto fundamental da República. No artigo que mereceu de V. Ex.<sup>a</sup> essa graciosa resposta, transcrevemo-lo nós (Veja V. Ex.<sup>a</sup> a 4.ª col., lins. 22 a 26). E a mesma transcrição fizemos todas as vezes que sobre o assunto temos escrito. Assim não vále.

Já não é a primeira vez que V. Ex.<sup>a</sup> nos chama capcioso, como se vê sem razão. E já que V. Ex.<sup>a</sup> fála tanto em gregos e latinos, aí vai uma sentença de Ésquilo, no *Prometeu agrilhoado*: «no sisudo, é vergonha a contumácia». V. Ex.<sup>a</sup> não leu Ésquilo? Pois é boa leitura. Recomendámo-lo a V. Ex.<sup>a</sup>.

Adulterámos o n.º 10 do art. 3.º? Como então dissemos, não conseguimos lê-lo, por mais esforços que empreguemos, se não assim: será neutro em materia religiosa o ensino ministrado nos estabelecimentos publicos e particulares fiscalizados pelo Estado. Ora quem for capaz de descobrir nessa disposição a permissão para o ensino nos estabelecimentos particulares, nela têm de a encontrar também, se quizer sêr coerente, lógico e correcto na análise, para os estabelecimentos publicos. Isto é muito comasinho. Ou não?

E como foi, e onde é que foi que V. Ex.<sup>a</sup> descobriu que a fiscalização do Estado nos estabelecimentos particulares «para-

legal dos professores e à observancia das prescrições sobre hygiene escolar? No art. 49.º do dec. de 29 de Março de 1911? Essa é de palmatória. Esse dec. tem um relatório que o precede, e V. Ex.<sup>a</sup> cometeu o enorremissimo erro de o não ler. Ouça, sr. dr. Trindade Coelho, ouça o que o diz o relatório:

«... o Governo dedicou especial cuidado ao serviço da fiscalização do ensino.

A religião foi banida da escola. Quem quizer que a dê a creança, no recanto do lar, porque o Estado, respeitando a liberdade de todos, nada tem com isso.

A escola vai sêr neutra. Nem a favor de Deus, nem contra Deus. Dela se banirão todas as religiões, menos a religião do dever, que será o culto eterno desta nova igreja cívica do Povo.»

V. Ex.<sup>a</sup> quere maior clareza, clareza mais insosfismável?

Isso não se faz, sr. dr. Trindade Coelho. Se não conhecia o dec., não argumentasse com êle, e se o conhecia, cerceá-lo truncá-lo, adulterá-lo tão capciosamente não fica bem a V. Ex.<sup>a</sup>.

Nós já tínhamos lido esse seu argumento. Mas deixámo-lo passar por consideração por V. Ex.<sup>a</sup>.

E nós é que somos capciosos! V. Ex.<sup>a</sup> então entende que o art. 170.º da lei de separação equiparou o ensino religioso ao culto publico? Deve sêr mais uma habilidade do seu fogoso espírito. Quere ver que se enganou? Atenda V. Ex.<sup>a</sup>:

«Não é punivel o exercicio de actos do culto antes do nascer ou depois do pôr do sol, sem licença da autoridade a não sêr que tenha havido antes prohibição da mesma autoridade», diz um acordam da Relação do Porto, de 26-11-912. Está V. Ex.<sup>a</sup>, confrontando este acordam com o texto do art. 170.º, a ver a diferença? Ela salta. Ao passo que para o exercicio do culto publico não é precisa autorização, as corporações (mas as corporações, entenda-se) só podem exercer o ensino religioso mediante prévia autorização.

V. Ex.<sup>a</sup> dá, positivamente, saltos verdadeiramente malabares.

E onde é que nesse art. se fála em colégios particulares? Corporações (nós também já o dissemos) não são colégios particulares. Então V. Ex.<sup>a</sup> quere forçar-nos a afirmar que desconhece, lamentavelmente, o que são essas corporações?

Os n.ºs que cita, da Constituição, que têm que ver com o caso? E' forçar muito a nota, não parece a V. Ex.<sup>a</sup>? Ouçamos o n.º 15.º:

E' garantida a inviolabilidade do domicilio. De noite e sem consentimento do cidadão, só se poderá entrar na casa deste a reclamação feita de dentro ou para acudir a vítima de crimes ou desastres; de dia, só nos casos e pe a forma que a lei determinar.

Profundo e concludente, também nós diemos.

E vamos a tratar da cigarra, que o tempo precipita se (como se diz modernamente).

Para onde V. Ex.<sup>a</sup> foi! Só tantos séculos atraz, nessas eras que mal se lubrigam pôde encontrar a *subtleza* do nome com que o crismámos (!) O trabalho de V. Ex.<sup>a</sup> vále... como catálogo de livreria. Não. nós não decalcámos o epíteto sobre os fortes e deliciosos moldes de Homero, Hesiodo e Teócrito e outros tais. La Fontaine? Sim e não. Não, porque a *locusta viridissima* éra simplesmente, como V. Ex.<sup>a</sup> sabe, um grande gafanhoto verde, que o fabulista confundiu com a cigarra; *sim*, porque na fábula de *A cigarra e a formiga*, sobe a forma que o nosso João de Deus e posteriormente (em 1883) o *Jornal da Infância* lhe deram, a cigarra é já a autêntica cigarra—aquela que pássa a vida a cantar e nada recolhe. Ora V. Ex.<sup>a</sup> cantou muito, e muito sonora e harmoniosamente a sua doutrina, mas... ficámos como antes.

Viemos, pois, para a prata ca-seira.

Não ácha V. Ex.<sup>a</sup> que fizemos bem?

## PELOS CLUBES

### Clube Mário Duarte

Motivos de ordem vária não nos permitiram assistir ao concerto de violino neste clube dado no dia 14 pela gentil filha do nosso velho amigo sr. Eduardo Pinto de Miranda, a menina Firmina Gabriela. O relato que dele fizemos, escrito sobre informações, foi por isso mesmo diminuto e deficientissimo. Melhór informados já, cumprimos o grato dever de lhe fajer alguns aditamentos.

O programa éra composto de obras das de maior responsabilidade de Wieniawski Kreisler, Sarazate, Ranzato, Pugnani, O. Musin e Hierro; a concertista é nma das discipulas mais queridas do mestre Betencourt—isto basteva para que a selecta assistencia justamente fôsse exigente para essa encantadora menina, não tendo para ela sequer a desculpa dos seus 16 anos. E em todo o programa, constantemente cortado de dificuldades, não houve um desfalecimento, uma menor firmeza, menos rigor de técnica, menos correcção e elegância na arcada, na posição e na interpretação. Dos trechos executados, só pôde fazer se uma distincção que incida, não nos méritos da executante, mas nos dos bons *morceaux*. A execução do 2º *Concerto* e do *Souvenir de Moscou*, de Wieniawski e o *Tambourin Chinois*, de Kreisler foram, indubitavelmente,

**Homens e datas--Paisagens e monumentos--Jornais e livros (Bibliografia)--Documentos--Notícias de Aveiro e seu districto**

**XI**

**Bibliografia**

Camara Municipal de Ilhavo. *Ilhavo*—um série de subsidios para a historia de Ilhavo. Um projecto de brazão d'armas concelhio por Antonio Gomes da Rocha Madail, Coimbra, Grafica Coimbricense, Limitada 1922—4.º 56 pag.

III

De todas as armas das cidades e vilas de Portugal que o sr. Rocha Madail pertende que lhes tenham sido concedidas por mercê régia, só se aproveitam as do Porto. Mas com relação a estas deve notar-se que a data que indica quanto á sua modificação não está exacta. Nestas, como com todas as outras que cita, o sr. Rocha Madail guiou-se pelo que escreveu o meu saudoso amigo J. de Vilhena Barbosa, embora o não indique, e fez mal.

O decreto que lhe diz respeito não é de 1834, mas sim de 1837, 14 de Janeiro, que ampliou as disposições do Decreto de 4 de Abril de 1833 e Carta Régia de 13 de Maio de 1813 determinando no art. 1.º:

«1.º Para memoria do que a Cidade do Porto bem mereceu da Pátria e do Principe, serão as suas Armas um escudo esquartelado, tendo no primeiro quartel as Armas Reaes de Portugal; no segundo as antigas Armas da mesma Cidade, e assim os contrarios; e sobre tudo, por honra, e em recordação de Legado precioso, que de Meu Augusto Pae recebeu, um escudete vermelho com um coração de ouro: Coroa Ducal; e por timbre o Dragão negro das antigas Armas dos Senhores Reis destes Reinos; com a tenção em letras de ouro sobre fita azul—Invicta; e em roda do escudo a insignia e collar da Grão-Cruz da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor, Lealdade, e Merito.»

A Carta Régia a que alude o decreto a que me acabo de referir é assignada por o Principe Regente (D. João VI) datada do Rio de Janeiro é dirigida, ao Juiz de fóra e vereadores da Camara do Porto, louvando os seus habitantes «pelo muito que se distinguiram na Guerra peninsular dando o mais heroico e louvavel exemplo de valor e lealdade, se levantaram todos reunidos num só corpo...»

Este documento, que ao que parece não foi conhecido por I. Vilhena Barbosa, ordena que ás atmas da cidade do Porto «se acrescente a cada uma das duas Torres um Braço armado, sustentando uma Bandeira das Armas Reaes, e outro uma Espada enramada de Louro.»

No mesmo ano de 1837, Decreto 12 de Janeiro, foram concedidas armas ás cidades de Angra e Villa da Praia, da Ilha Terceira, e por outro de 12 de Maio

á Vila de Sabrosa, Traz-os-Montes todos refrendados por Manuel Passos.

É interessante o decreto que concede armas a Sabrosa, por alguns dos motivos alegados pelo respectivo municipio para as obter como os da excelencia e abundancia das suas aguas e sabrosos fructos que produz o seu solo. Basiados neles dispôz o decreto:

«Hei por bem conceder á Villa e Concelho de Sabrosa um Escudo d'Armas partido em fachas, tendo na primeira, em campo de prata, um Chafariz lançando agua, e na segunda, em campo verde, uma Arvore com seus fructos pendentes e em volta, uma orla em purpura, com a legenda—6 de Novembro de 1836—(Data da criação do concelho) e por timbre um braço de prata com uma espada na mão.»

Julgo poder-se afortunadamente afirmar que não há em Portugal outras armas de cidades e vilas concedidas por mercê régia além destas, a que me acabo de referir. Nenhuma das citadas pelo sr. Rocha Madail tem identica procedencia, não existem documentos que o comprovem.

Porque afirma o sr. Rocha Madail que D. Manuel deu armas a Almeida?

Sem duvida porque esta vila tem no seu brazão concelhio uma Esphera que foi a divisa do rei venturoso.

Igual tributo se encontra nas armas de Aveiro, que não são devidas a nenhuma mercê, mas sim como outras á iniciativa dos seus habitantes em tempos idos, e Monsanto que o sr. Rocha Madail enumera como tendo a tambem recebido como mercê régia.

D. Manuel fortificou Almeida e a Monsanto deu foral. Seria testemunho de gratidão das duas vilas o acrescentarem a suas armas a Esphera?

D. Afonso 1.º Duque de Bragança, (conde) e Senhor de Barcellos teve com efeito por divisa uma aspa de vermelho em campo de prata que com os cinco escudos das armas de Portugal sem orladura foram e são ainda as armas dos Braganças. A camara de Guimarães, pôde muito bem ser que por adulação ou mesmo reconhecimento juntasse as suas armas ás de seus donatarios e o mesmo fez a de Aveiro, como d'rei em occasião oportuna.

Com relação ás restantes armas indicadas pelo sr. Rocha Madail podia demonstrar a fragilidade das provas que apresenta, mas como outros assumptos chamam a minha atenção lemitar-me-hei a referir o que conheço quanto ás das Caldas da Rainha.

Veja-nos:—*Caldas da Rainha*—A paginas 353 do seu precioso livro—*A Rainha D. Leonor*, escreveu o sr. Conde de Sabrosa:

«Fonseca Benevides no capitulo

que consagra a esta Rainha (D. Leonor) e depois de falar na morte do Principe D. Afonso diz:—«A este funesto acontecimento, foi devido o adoptar a Rainha D. Leonor, por devisa uma rede e ordenar que nos brazões de armas das suas vilas, se acrescentasse de um lado, uma rede e da outra um pelicano que era o emblema que havia adoptado.» É provavel que copiasse esta informação da obra de Vilhena Barbosa que diz:—«Porém depois da catastrophe que lhe arrebatou o principe D. Afonso, seu filho unico, acrescentou aos brazões de todas as armas de todas as suas terras em memoria deste fatal successo... de um lado uma rede e do outro um pelicano, emblema de seu esposo.»

Induzido pelas palavras dos dois escriptores, procedi a algumas tentativas para encontrar qualquer documento em que Benevides e Vilhena Barbosa se tivessem fundado para produzir aquela asserção.

Nem os meus amaveis informadores, os srs. Antonio Baião, na Torre do Tombo e Pedro de Azevedo na Bibliotheca Pública, nem eu, farejando por aqui e por ali, conseguimos obter qualquer esclarecimento.

É certo que os dois emblemas acompanham quasi sempre as armas da Rainha.

O sr. Rocha Madail depois de referir no seu «Ilhavo» que não encontrou nenhuma menção respeitante a brazão emblema ou selo municipal onde figurasse emblema diverso das armas nacionais escreve:

«A bandeira que na Camara se conserva, essa, é que acompanhou o batalhão daqui nas lutas liberais de 1838; bordada a seda, ostenta a legenda RAINHA E CONSTITUIÇÃO DE 1838 sobre cores nacionais da época; e na fita donde pendia a Cruz de Cristo, bordada tambem, lê-se B. da G. N. de Ilhavo.»

Criada a Guarda Nacional por decreto de 29 de Março de 1834, que ordenou a organização dum batalhão em cada concelho, no distrito de Aveiro só chegou a formar-se aqui e em Ilhavo.

Em Aveiro no mesmo ano ficou organizada, mas em Ilhavo só se conseguiu fazer-lo em 1836.

A escolha dos officiaes, officiaes inferiores, cabos e anspeçadas da Guarda Nacional fazia-se por eleição nos Paços do Concelho sob a presidencia do presidente da Camara.

A primeira eleição desta natureza realisada em Ilhavo verificou-se em 3 de Agosto de 1836, dando o seguinte resultado: Tenente-coronel Luis Antonio Gonçalves Lomba; Major Francisco Joaquim Monteiro; Adjante Antonio José da Rocha. Em eleição realisada em 31 do mesmo mês foi escolhido para capitão da 2.ª companhia José Ferreira de Cunha e Sousa, que na primeira eleição fóra eleito tenente da mesma Companhia. Em 13 de Setembro foi enviado a este official

O plano a que se refere o officio é o seguinte:

«Plano de Uniforme para o Batalhão da Guarda Nacional do Concelho d'Ilhavo. Fardeta de Pano azul ferrete, Golla Branca e canhão azul claro, sem vivos—botões amarelos lisos, chatos, cordoens pretos no ombro sendo de retroz para os Snrs. officiaes e de Lã para os Officiaes inferiores e mais Cidaadaes. Boné de pano azul ferrete com tira azul clara e no centro do tampo uma pequena rodella azul clara com palla de couro envernizada—e na frente as três letras Iniciais—G—N—I—que designam Guarda Nacional d'Ilhavo—Calça azul ferrete com lista azul clara pela costura exterior—gravata de couro envernizada, para o verão calça branca lisa—

**DESTINTIVOS**

Capitão—um galão d'ouro no cauhão; Tenente 2 traças; Alferes 1 traça; 1.º Sargento 4 estrelas no braço direito; 2.º Sargentos 3; Cabos 2; Anspeçada 1.

Ilhavo, 13 de Setembro de 1835.—(A) Manuel Pedro Celestino Lebre-Ajudante.»

Na mesma data foi dirigido ao referido official este outro officio bem mais importante:

III.º Sr.:—A Camara Municipal deste Concelho roga a V. S.ª haja de amanhã ás 10 horas da manhã comparecer nesta Casa da Camara para se fazer com toda a solemnidade a aclamação da Constituição de 22, que a nossa Augusta Rainha se deliberou dar-nos; espero que V. S.ª mande participar isto mesmo aos officiaes subalternos da Sua Companhia. Deus Guarde a V. S.ª.—Ilhavo, 13 de Setembro de 1836.—II.º Sr. Comandante da 2.ª Comp.ª do B. da Guarda Nacional deste Concelho. O Presidente—Manuel Daniel Ferreira Felix.»

A importancia deste documento está em se conhecer que a restauração da Constituição de 1822 se fez em Ilhavo, três dias depois de proclamada em Lisboa.

Ali a revolução que destituiu a Carta Constitucional foi levada a efeito pela Guarda Nacional em 10 de Setembro, no Porto o Edital da Camara noticiando haver se recebido comunicação pelo telegrafo acerca do successo, tem a data de 12 e saiu publicado no 2.º 215 da «Vedeta da Liberdade» que tenho presente, desse mesmo dia.

O juramento da «Constituição de 1822» pela Guarda Nacional de Ilhavo que teve aqui lugar em 14 de Setembro, só se realisou no Porto no dia 17. «Vedeta da Liberdade, n.º 219.»

Marques Gomes

uma verdadeira coroa de glória.

Emfim, a assistência convenceu-se de que não fôra exagerada na sua preconcebida exigência.

A illustre concertista, que se afirmou uma artista de alto valor, vai em breve dar alguns concertos em Lisboa, para os quais começou já a preparar-se.

## Os homens domar

### Uma justa consagração

Com um brilho inextinguível, fêz-se no dia 18, no Edifício do Posto Marítimo de Desinfecção, em Leixões, como dissémos, uma sessão solene para a entrega dos prémios pecuniários mandados distribuir pelo governo da Dinamarca e do prémio *Walter Bensaude*, do Instituto de Socorros a náufragos, aos tripulantes do barco salva-vidas *Leixões*, e do colar de Cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada, de Valor, Lialdade e Mérito, com que foi agraciado pelo Governo da República, ao patrão do mesmo salva-vidas, José Rabumba, *O Aveiro*.

A mēsa da presidência, foi constituída pelos srs. Almirante Hipácio de Brion, presidente, secretariado pelos srs. Governador-civil de Aveiro, Chefe do Departamento-marítimo, Administrador de Matozinhos, João Ferreira Martins, Capitão do porto de Leixões e Tenente-coronel Laura Moreira, tendo usado da palavra os srs. Hipácio de Brion, almirante-representante do sr. ministro da marinha, Eduardo de Azevedo, deputado, dr. Joaquim de Matos, dr. Martins de Almeida, dr. Leonardo Coimbra, Tenente Pina de Moraes, Tenente-coronel Pires Monteiro e José de Souza Faria.

Realizada a cerimónia da imposição do colar, sobre o herói, já visivelmente comovido com os brilhantes discursos dos diversos oradores, cai uma verdadeira chuva de flôres, enquanto por todo o amplo salão reboam estrondosas, quasi frenéticas palmas.

De Aveiro, acorreram a prestar o seu concurso à glorificação de José Rabumba.

Câmara Municipal, Junta Geral do Distrito, Bombeiros Voluntários, Bombeiros

Guilherme Gomes Fernandes, filarmónicas *Bôa Amizade* e *José Estevam, Sociedade Recreio Artístico, Clube de Foot-Ball, Galitos e Estrela*, representantes dos jornais *O Debate* e *Democrata, Associação Comercial e Industrial, Sport-Clube Aveirense*.

**Caixa Geral de Depósitos.** — O movimento da circumscripção de Aveiro da Caixa Económica Portuguesa no mês de Fevereiro findo, foi na sua totalidade de Esc. 2.214 323,44, sendo de Esc. 1.194.923,94 de depósitos e de Esc. 1.019 399,50 de levantamentos, o que dá um saldo de Esc. 175.524,44, que adicionado ao saldo existente em 31 de Janeiro, prefaz o saldo de Esc. 7.380.680,23.

O movimento do Serviço de Transferências, foi de Escudos 3.224.195,20, sendo de Escudos 1.819.234,93 de requisições e de Esc. 1.404.960,27 de cheques págos.

**Semana Santa.** — As solemnidades com que a Igreja comemora a paixão e morte do Redentor revestirão nesta cidade o costumado brilhantismo, realizando-se por esta forma:

**DOMINGO DE RAMOS.** — Bençã, distribuição e procissão dos ramos; missa solene e Paixão cantada por três diáconos nas igrejas da Vera-Cruz e N. Senhora da Glória.

**QUINTA-FEIRA SANTA.** — De manhã missa solene, procissão, exposição do Santíssimo e des-nudação dos altares nas igrejas da Glória Vera-Cruz, Misericórdias e Carmelitas.

A tarde procissão com a veneranda imagem do Senhor *Ecce-Homo*, da Misericórdia.

**SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO.** — De manhã missa dos catecúmenos Tracto (Paixão) Adoração da Cruz, procissão e sermão nas igrejas da Glória e Vera-Cruz.

A tarde, procissão do Entero, promovida pela irmandade do Santíssimo da Vera-Cruz, que saindo da igreja dos Terceiros recolhe e na do Carmo, onde pregará o revd.º Lopes Praça.

**SÁBADO DE ALELUIA.** — De manhã: Bençã do lume novo, do círio e da pia, ladainha e missa solene nas igrejas da Vera-Cruz e Glória.

A tarde, *Salve* à Virgem nas mesmas igrejas.

**DOMINGO DE PÁSCOA.** — Procissão, missa solene e sermão nas igrejas da Vera-Cruz e Glória.

**Aniversário do "paíd, Lisboa-Rio.** — O «Diário do Governo» publicou no dia 13 a seguinte portaria, para que chamamos a atenção dos nossos leitores:

Manda o governo da República Portuguesa, pelo ministro do comércio e comunicações, que, comemorando o aniversário do *paíd* Lisboa ao Rio de Janeiro, sejam criados selos postais das seguintes taxas: 101, 202, 303,

30, 40, 50, 75, 150 e 200, das cores iguais às taxas correspondentes dos selos postais em uso. A afixação destes selos é obrigatória na franquia das correspondências trocadas dentro do continente e nas expedidas do continente para as ilhas, ultramar e países estrangeiros, em substituição dos selos usuais, nos dias 30 e 31 de Março e 1 de Abril próximos, limitando-se o seu uso aos referidos dias, findos os quais serão retirados da circulação os que não tenham sido vendidos.

## SEMENTEIRA

### Primavera

Com a Primavera entra a quadra mais ri-onha, mais bela, mais luminosa e a mais perfumada do ano; e como sempre a mais carinhosa e meiga.

Flora, a sua deusa, avança triunfante no vasto dominio das flores haurindo os doces beijos da brisa no despertar sorridente da aurora.

Os primeiros raios nascentes do astro-rei lhe tingem o assestado seio dum leve colorido roseo, que deliciosamente se combina com o arminho d'esses pomos tentadores.

Sê-te bem vinda gentil Primavera, altiva rainha da Natureza!

No teu trono engrinaldado de flores, com o teu diadema de estrelas, o teu ceptro de uma centelha de sol, e o teu manto alindado com o prateado da Lua, assim dominas a humanidade, que no arrebatamento dos teus encantos e na embriaguez das tuas caricias te presta o verdadeiro culto do amor.

E quem deixará de te adorar, tu que tens o magico condão de reconduzir o sorriso aos labios do descrente, quando lhe golpeiam o coração as dôres do sofrimento?!

Sim! Porque, devido ao teu benefico influxo, ao maravilhoso poder das tuas graças, a todos dás alento e conforto, e a todos dulcificas a alma com os subteis perfumes dos teus jardins. E' por isso que, na tua passagem triunfal as rosas te incensam, como sacerdotisa dos prazeres; Apolo te banha de luz, como deusa do amor, Phebo te beija n'um sorriso doce e repido, como inspiradora dos poetas; a dourada abelha beijando as flores, num

multicor sem fim, vai depôr em teus rubros labios o seu nectar delicioso, como das mais carinhosas ilusões.

As aves em graciosos bandos pompeiam ao sol brilhante da linda Primavera o iris da sua plumagem deslumbrante, e arrulhando amores nos laranjaes em flor celebram as suas inocentes alegrias no concerto harmonioso dos seus gorgeios.

Em fim com a Primavera gozamos todos os primores da Natureza, e os seus beneficos privilegios de bem estar.

Dá-nos a Aurora sorridente e bela; o sôpro fagueiro da brisa; o manto dourado do sol; o brilho das estrelas; o clarão suave da lua; a frescura dos regatos; o aroma das flores; o esmalte dos prados, e as canções ternas e dulcissimas dos rouxinoes.

Todo este quadro tão maravilhoso e sugestivo, que nos arrebatava a alma ás luminosas regiões do vago e ideal, não ha pincel que o possa colorir, nem trovador que o saiba cantar. E' como o florir da vida, que tudo embeleza; grato perfume da alma, que tudo acaricia.

Se a Primavera fosse eterna, teriamos encontrado na terra o verdadeiro Eden.

(Coimbra) E. Levy

### Liceu Central de Aveiro

Encontra-se afixado no átrio do liceu um edital annunciando que, nos termos do Regulamento de Instrução Secundária, se acha aberto concurso até ao próximo dia 14 de Abril, para a concessão de bolsas de estudo aos alunos deste liceu que provem estar nas seguintes condições:

a) Que nem os alunos nem seus pais ou as pessoas a quem legalmente incumbam os encargos da sua educação têm meios suficientes para occorrer ás despesas a que obriga a frequência do liceu;

b) Que o aluno pela sua applicação e procedimento é digno desta concessão.

## A VEIRO DESPORTIVA

### Foot-ball

O 1.º team do «Clube dos Galitos» que acompanhou ao Porto as entidades que foram assistir a homenagem prestada a José Rabumba, teve ali um encontro com uma forte selecção bancária, colhendo uma boa e justa vitória de 3-0.

De vitória em vitória, o onze dos «Galitos» vai conquistando um lugar de destaque que muito nobilita a associação a que pertence, e Aveiro, acrescentando-lhe as glórias que em todos os

204, 205, 210, 215, 220, 225, ramos do «sport» tem conquistado.

Amanha, no campo do Côjo, encontrar-se-á o mesmo grupo com o «União de Football Coimbra Clube», actualmente campeão do centro de Portugal, e por isso mesmo um rude adversário.

Em subseqüentes domingos, virão também aqui, da mesma fôrma trazidos pelos «Clube dos Galitos», vários outros bons onzes de Lisboa e Porto.

**Páscoa.**—Conforme costume antigo, que queremos respeitar, não publicaremos o «Campeão» no próximo dia 30, para que os nossos empregados possam ter um justo descanso entre as suas famílias.

**Feira de Março.**—E' amanha que deve abrir a antiga e tradicional Feira de Março. O movimento das aldeias próximas é já grande, fazendo-se notar muita animação.

A Feira este ano (embora tudo parecesse indicar que devesse ir diminuindo de ano para ano), é vasta, mais talvez do que no ano passado.

Com muita concorrência, abriu já há dias um circo, que não despertou nenhum interesse.

### Cura de Primavera

Acautelem-se com os primeiros sorrisos da primavera! Os effluvios dessa juvenil estação do ano podem produzir no organismo perturbações varias. Sob a influencia do renova-mento da natureza, o sangue accelera o seu curso e sobrecarregado de todas as impurezas nele depositadas em consequencia das constipações, defluxos e gripes nefastas, durante todo o inverno contraídas, obstrue os orgãos e a intoxicação desse facto resultante não tarda a manifestar-se, quer por perturbações que afétam profundamente o estado geral da saúde, quer por erupções de borbulhas que afétam as cutis mais belas e seductoras...

A cura ou tratamento depurativo e reconstituinte das Pilulas Pink impõe-se, pois, no principio da primavera, principalmente para os temperamentos delicados das senhoras, das meninas novas e das crianças, e com maior razão ainda se impõe aos anemicos e a todos os debilitados, que não podem atravessar este periodo de transição sem arrostar com uma grande e extenuante fadiga.

E' facto hoje bem averiguado que a cura ou tratamento das Pilulas Pink é particularmente salutar a cada mudança de estação, porque as Pilulas Pink purificam o sangue, aumentam a sua riqueza de globulos vermelhos, tonificam o sistema nervoso e estimulam activamente todas as funções do organismo.

As Pilulas Pink fortificam; dão appetite e proporcionam boas digestões; tonificam os nervos; restauram os organismos os mais debilitados; auxiliam e activam a convalescença das doenças agudas; combatem victoriosamente todas as fôrmas de enfraquecimento nos homens e nas mulheres de todas as idades.

Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de E. 2\$00 caixa, E. 11\$00 as 6 caixas. Deposito geral J. P. Bastos e C.ª, Farmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. Correio e registo mais 95 centavos.

### A's empresas Bacalhoeiras

Carnes em barris e Tabacos para consumo e embarque. Vendem-se na rua da Boa Vista, 69, 1.º

**CHAPEUS**  
Para senhora e creança  
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.  
**AVEIRO**  
Alzira Pinheiro Chevas  
Rua Coimbra n.º 9

**PAVL PEPEIRA & C.ª LIM. DA**  
SÓ VIVE-SE JOALHEIRIAS



**JOLAS, PRATAS, FILIGRANAS.**  
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53  
PORTO

**FABRICA DE GUARDA-SOIS**  
DE  
**José Moreira Dias**  
179—Rua das Flores, 181—Porto  
**Grandes descontos aos revendedores**  
Execução rápida e com a máxima perfeição  
Preferir esta casa é zelar os seus proprios interesse,

## Vinhos, Licôres, Aguas Mineraes, Productos Alimenticios de marca, farmaceuticos e perfumarias

Casa em Lisboa e Porto, dispondo de largos meios de propaganda, oferece-se para Depositaria Geral.  
Carta a este jornal.

## VENDE-SE

Uma cama, nma cómoda e uma mesa de cabeceira, todas em pau preto e antigas.  
Uma mobília de quarto, em ceregeira.  
Trata-se nesta redacção.

**Comarca de Aveiro**  
**EDITOS DE 30 DIAS**  
(1.ª PUBLICAÇÃO)

**P**ELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do 2.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, no *Diário do Governo*, citando os interessados Manuel Francisco do Casal, casado, e Antonio Augusto da Naia Gafanhão, menor pubere, ausentes em parte incerta para assistirem a

todos os termos até final do inventario orphanologico por falecimento de Luisa de Jesus Patronilha, que foi de São Bernardo e em que é inventarian- te Manuel Rodrigues da Rocha do mesmo lugar, sob pena de revelia e sem prejuizo do andamento do referido inventario.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1923.

Verifiquei:

O Juiz de direito substituto,

**Alvaro d'Eça**

O escrivão do 2.º officio,

Silvrio Augusto Barbosa de Regalhão

## HERPETOL



### DA UM Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A applicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEHURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO E CRÓSTAS DURAS.

A' venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua de Prato, 37, 1.º; e Porto, Rua das Flores, 153—157

## Batata

Belga, propria para consumo e para semente, a 240 e 245 e 250 cada kilo.

Empresa Central Portuguesa, Lit.ª, proximo da Estação de Aveiro.

# Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO  
\* FERRAGENS, CEREAIS, E AZEITES \*

## COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA

Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

### Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa

CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALIZADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

#### Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais  
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "  
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

#### "A ELEGANTE,"

ESTABELECIMENTO DE ... FAZENDAS E MODAS

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES  
Perfumarias e bijuterias

— Pompeu da Costa Pereira —  
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

### CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.<sup>a</sup>

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

#### Eduardo Trindade

#### Armazem de sedas

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas  
MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>  
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B  
AVEIRO

#### Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louças—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações  
Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR  
RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B  
Aveiro

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

#### Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>  
Gravataria Camisaria e Perfumaria  
Rua João Mendonça—AVEIRO

SEDAS-SEDAS-SEDAS  
SEDAS largas e estreitas para vestidos, blusas, guarnições e forros. SEDAS para sombrinhas e guarda-chuvas. SEDAS para cortinas de automoveis e trens. SEDAS em meadas para bordar. DAMASCOS DE SEDA para colchas, estojos, paramentos e ornamentações. NOBREZAS DE SEDA, tudo a preços modicos. Tem sempre uma grande variedade em existencia. CASA DAS SEDAS, rua de Santa Catarina, 137—PORTO.

#### Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

Alfaiataria  
RUA DIREITA—AVEIRO

#### Empresa de Louças e Azulejos, L.<sup>da</sup>

AVEIRO-BESTUGA  
Fundada em 1919  
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a quem tem concorrido.  
Barras decorativas—Louça artistica

#### SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10  
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.  
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

#### Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.  
RUA COIMBRA, 11—(Antiga Rua da Cozinha)  
AVEIRO

#### Tabacaria, Chapelaria e Mercearia - DE- Augusto Carvalho dos Reis

Braço do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores  
Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria suspensorios—Especialidade em chá café e outros artigos de mercearia.

#### Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA —Fundada em 1882—  
AVEIRO  
—DE— Manuel Pedro da Conceição  
Premiada em varias exposições  
Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

#### COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da higiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e ciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.  
Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

#### Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores  
RUA DO COMERCIO—AVEIRO  
Deposito de diferentes fabricas. Vendas por atacado e a retalho.  
Seguros contra fogo e de vida.

#### Salgueiro & Filhos, L.<sup>da</sup>

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros  
Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"  
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES  
AVEIRO—Rua Luis Cipriano

#### Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS  
Agentes  
Domingos Leite & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>  
AVEIRO

#### Grandes Armazens do Chiado--AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.  
Unica casa de preço fixo em AVEIRO

### Guarda-chuvas baratos

GRANDE variedade em existência, assim como Sombrinhas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sêdas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sêdas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

### CHAPELARIA "IDEAL"

**Eduardo Coelho da Silva**  
Rua Direita, 12-A e 12-B—AVEIRO  
Oficina de chapéus e guarda-soes  
Prontidão e esmero em todas as encomendas, pois está perfeitamente montada para isso. Sortido de novidade em bonés e chapéus para homem e criança. Transforma para qualquer gosto. Oficina de guarda-soes; concertam-se e cobrem-se com segurança. Lindo sortido de guarda-soes e bengalas de castões modernos. Vende cordões artificiais, bouquets, etc., para lua

### Tabacaria Moderna

**DE José Augusto Couceiro**  
Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais Ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipográficos em todos os generos. Encadernações.  
Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

### Sal e pescado

larga escala, para o país e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.  
Praça do Peixe—AVEIRO

### Serralheria a vapor de Manuel Ferreira

EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços, de todos os trabalhos concernentes a arte: portões, grades, lavatórios, camas, fogões, motores a vento e engenhos de tirar agua, etc., etc.  
Rua Tenente Rezende—AVEIRO

### Ouivesaria VILAR

Sortido completo em ouro e prata. Jolas com brilhantes e pedras finas. Pratas artisticas e cristais guarnecidos. RELOJOARIA—sortido completo. Compra e vende objetos usados. Oficinas para concertos nos mesmos  
Ruas Mendes Leite e José Estevam  
AVEIRO

### Officinas de Serralheiro e Segelro Carlos Migueis Picado

Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatórios, camas, estancas-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.  
Construe fogões para lenha e carvão, cofres à prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc. Oficinas Largo da Apresentação—Deposito Rua Direita—AVEIRO

### Serralheria de ferragens para construções

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.  
Ricardo M. da Costa, Rua da Corredoura—AVEIRO.

### A Mobliadora José Augusto Ferreira & Filho

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpets—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.  
O mais vasto estabelecimento no genero

### Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Mgdburg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa  
Carl Beck & C.<sup>a</sup>  
Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas. Preços modicos. Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

### Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam

Bão de todas as qualidades e tamanhos  
à hora indicada  
AVENIDA BENTO DE MOURA—AVEIRO

### MOBENS Grandes armazens e officinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes a arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competencia.  
Rua José Estevam, 23, 23-A  
Rua dos Mercadores, 8, 8-A  
AVEIRO

### Salão COSTA

DE Ana Teixeira da Costa  
Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, vejudos e outros enfeites.  
EXPOSIÇÃO PERMANENTE  
Falar Rua de Estação, 90

### Confetaria Mourão, Snc.<sup>a</sup>

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremeza. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Engulas assadas à pescador.  
Rua Coimbra—AVEIRO

### CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado  
Salchicharia-Pinguo-Tripa para enchidos  
Avenida Agostinho Pinheiro  
JOÃO LOPES Aveiro

### R. M. S. P.



### Armazem de Sola, Cabedais e Galgado

em todas as medidas, formas e qualidades  
FABRICO MANUAL—DA—  
Sapataria Migueis  
O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.  
Rua Coimbra—AVEIRO

### HOTEL AVEIRENSE

Ruas do Gravito e do Seixal  
Instalações em ampla casa apropriada  
Aceio, hygiene e conforto.  
SERVIÇOS DE RESTAURANTE

### "Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos

Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.  
Pó de esmeril especial para limpar colheres  
ferreira & Irmão—AVEIRO

### Mala Real Inglesa

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES  
AVON em 26 de Março, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.  
Demerara em 28 de março para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.  
Darro em 25 de Abril, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

### Agencia funeraria Braga

Coimbra  
Urnas, corôas e flores artificiais  
Rua do Arnada, 139

### Ricardo da Cruz Bento

Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papellaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru, utensillos para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas or junto e a retalho  
Praça do Peixe—AVEIRO

### FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios  
SEGUNDOS E COMISSÕES  
Rua do Costa, 13—AVEIRO  
Telegr. MARIATO

### Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Almanzora em 10 de abril, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.  
Andes em 1 de Maio, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

### Mercearia Aveirense DE Francisco Porfirio da Silva

Café, Papelaria e Miudezas  
Rua do Gravito  
AVEIRO

### Empreza Central Portuguesa, L.<sup>a</sup>

(Sucessora de Maia, Martins & C.<sup>a</sup>, Suc.)  
80—Rua Almirante Cândido dos Reis (à Estação)  
AVEIRO  
Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia  
Cereais, farinhas e sementes  
Carboreto, sabão, cimento, sal, etc., etc;

### VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchertos das mais resistentes e produtivas castas. Enchertos de pereiras das mais finas qualidades.  
Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho  
AVEIRO—REQUEIXO

### Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.<sup>a</sup> classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçaõ.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.  
AGENTES  
No Porto:  
Em Lisboa:  
TIT & C.<sup>a</sup>  
19, Rua do Infante D. Henrique  
JAMES RAWES & Co.  
Rua do Corpo Santo, 47, 1.<sup>a</sup>

### Antonio José da Fonseca

Cereais e legumes  
Estarreja—Pardehas

### "A Portugal, L.<sup>a</sup>"

Soldidez, elegancia e economia  
Sempre os ultimos modelos nos preços da fabrica—Deposito geral para o distrito de Aveiro, no estabelecimento de Eduardo Osorio & Filho  
Cantaria, gravataria, confection e artigos de novidade—Praça 14 de Julho—Rua Mendes Leite  
AVEIRO

### Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA—  
Solicitador empartado e agente de passageiros e passaportes  
Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, comerciais, orfanologicos, criminaes, etc.  
Obtem passaportes e ferroses passaportes para todas as portos de estrangeiros e Africa-portuguesa mediante o dicio remunerado.